



Evidências sobre a migração de retorno para o Paraná

Gustavo Ferrarezi Giachini e Marina Silva da Cunha*

Departamento de Economia, Universidade Estadual de Maringá, Avenida Colombo, 5790, 87020-900, Maringá, Paraná, Brasil. *Autor para correspondência. E-mail: mscunha@uem.br

RESUMO. Este trabalho analisa a migração interestadual de retorno para o Estado do Paraná, seus fluxos e diferenciais de rendimento. São utilizadas as informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE, para o ano de 2011, e estimadas as equações de rendimento. As evidências sugerem que a região Sudeste é a que atrai o maior número de paranaenses e também se constitui na origem da maior proporção de migrantes e migrantes de retorno para o Estado, seguida da região Sul. Os resultados indicam que os paranaenses que migraram e retornaram são melhores selecionados no mercado de trabalho em relação aos paranaenses que não migraram, mas que aqueles que migraram de outra unidade da federação possuem ainda o maior rendimento.

Palavras-chave: migrante de retorno, capital humano, mercado de trabalho.

Empirical evidence of return migration towards the state of Parana, Brazil

ABSTRACT. Current study analyzes the interstate return migration to the state of Parana, Brazil, by flows and yield spreads. Information from the 2011 National Survey by Household Sampling IBGE is employed and yield equations are estimated. Evidence suggests that the southeastern region of Brazil attracts the greatest number of people from the state of Paraná. It also comprises the highest proportion of migrants and return migrants to the state, next to the Southern region. Results show the returning people to the state of Paraná are best selected for the labor market when compared to those who failed to migrate. Further, people who migrated from other Brazilian states still have the highest yield.

Keywords: return migrants, human capital, labor market.

Introdução

A migração de retorno se constitui em um dos principais fenômenos verificados nos dois últimos decênios, dentro das temáticas que abordam os fluxos migratórios brasileiros. A literatura econômica aponta várias razões para o fenômeno da migração de retorno, como moradia, trabalho e melhores oportunidades de estudo, que ocorre pela desigualdade no sistema educacional brasileiro (COSTA; RIGOTTI, 2008).

Segundo Mata et al. (2007), natalidade, mortalidade e migração são três fatores que compõem a dinâmica populacional de uma localidade. Regiões com mercado de trabalho dinamizado e com maiores remunerações são capazes de atrair maior número de pessoas. Cidades com maior nível de amenidades (clima, pouca instabilidade social, tal como violência etc) podem também atrair migrantes. Conforme Ravenstein (1980), entre os principais motivos que levam os indivíduos a migrar está a busca de trabalho com melhor remuneração e mais atraente do que os disponíveis nos locais de nascimento.

Conforme Ramalho e Queiroz (2011), para o ano de 2007, o Brasil registrou cerca de 5 milhões de migrantes retornados, o que significa aproximadamente 2,9% da população total do país, sendo que cerca de 70% estão retornando para as regiões Sudeste e Nordeste. Nota-se, também, que a região Sudeste se destacou por atrair o maior número de pessoas, enquanto a região Nordeste se revelou como a maior origem¹.

Conforme informações do Censo Demográfico de 2000, o Estado de Minas Gerais e o Nordeste brasileiro se tornaram 'fornecedores de mão de obra', e vêm apresentando aumento nos movimentos migratórios de retorno² (COSTA; RIGOTTI, 2008). No caso da Bahia, o número de retornados chega a um patamar expressivo de 43,5% do total do fluxo na região, entre 1995-2000. Para Siqueira et al. (2006), a volta dos nordestinos às suas origens se deve, em parte, às dificuldades em se obter emprego e à precariedade nas condições de trabalho no local de destino.

¹ Neste estudo foram utilizadas informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio de 2007.

² De acordo com o autor, a migração por motivos de saúde é mais importante para migrantes no ciclo de vida mais avançado.

Segundo Borjas (1999), os indivíduos optam por migrar como alternativa para obtenção de melhores rendimentos, e a mobilidade que o fator trabalho promove acaba sendo uma resposta dos indivíduos a situações de ordem econômica, e também como um investimento em capital humano, uma vez que os rendimentos dos indivíduos podem aumentar apenas pelo fato de migrar³. Ademais, conforme Dustmann e Kirchkamp (2002), os migrantes de retorno podem trazer habilidades e capital, adquiridos ao longo do tempo para a economia doméstica, além de contribuir para a prosperidade econômica no local de origem com seus retornos nas atividades econômicas desenvolvidas no destino.

Diante do panorama exposto, o objetivo principal desse estudo é analisar os fluxos migratórios interestaduais dos paranaenses. Busca-se verificar se há diferenciais de rendimento entre os migrantes de retorno, os migrantes não retornados e os não migrantes no mercado de trabalho. São utilizadas as informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), para 2011 (IBGE, 2012), e a estimação de equações de rendimento.

Para tanto, além desta introdução, na seção 2 é feita uma breve revisão teórica e empírica sobre a migração de retorno. Na seção 3 consta a metodologia utilizada para elaboração do trabalho, bem como uma análise descritiva com as informações utilizadas. Na quinta seção são apresentados os resultados e as discussões acerca da migração no Estado do Paraná. Por fim, na última seção são sumariados os principais resultados do trabalho.

Teoria e evidências

A teoria econômica aborda o tema migração tanto de uma perspectiva microeconômica, em que a decisão de migrar é tomada com base nos custos e benefícios contabilizados pelos indivíduos e pelas famílias, quanto da macroeconômica, que trata a migração como uma decorrência da desigualdade econômica entre as regiões.

Considerando a teoria do capital humano, a migração pode ser entendida como um investimento. Nessa perspectiva, Mincer (1978) destaca a importância do rendimento familiar nas decisões de migração. O autor parte da hipótese de que os rendimentos coletivos, ou seja, de toda a família, são os elementos motivadores dos movimentos migratórios. Dessa forma, a decisão de migrar se transforma em um problema familiar, pois cada um dos cônjuges poderá ter um local em que

seu rendimento individual com a migração seja maior. Entretanto, a família se moverá para um lugar onde a soma dos rendimentos, ou ganho familiar, com o movimento migratório, seja maior que no local de origem.

Sjaastad (1962) afirma que as diferenças observadas nos rendimentos do indivíduo nem sempre resultam de um desequilíbrio entre a oferta e a demanda de trabalho. Neste sentido, podem ser destacadas como relevantes na determinação dos retornos econômicos, especialmente dos retornos à migração, a ocupação, a idade e o sexo do indivíduo. Ademais, é particularmente importante ressaltar que o capital humano também inclui o treinamento e a experiência.

Conforme o autor, se as forças do mercado reduzirem os salários relativos de uma determinada profissão, os profissionais serão confrontados com as alternativas de aceitar os salários mais baixos ou fazer investimentos adicionais neles mesmos para aumentar seus ganhos em um mercado mais favorável. Os jovens normalmente têm feito apenas um pequeno investimento em sua carreira profissional, através da formação e da experiência em uma ocupação específica. Dessa maneira, o retorno estimado pode ser atribuído ao investimento na migração, o investimento no trabalho, ou nos custos de formação do pré-emprego, e as estimativas de ganhos da migração devem considerar os ganhos em relação à idade e a experiência.

De acordo com Borjas e Bratsberg (1996), para os Estados Unidos, a migração de retorno pode ocorrer por dois motivos. Primeiro, a migração de retorno pode ter sido planejada como parte de uma sequência de localização do ciclo de vida residencial, em que, por exemplo, alguns imigrantes vão para os Estados Unidos por alguns anos, acumulam recursos financeiros ou outros tipos de capital e, em seguida, retornam ao país de origem. Segundo, a migração de retorno ocorre porque os imigrantes tomam suas decisões iniciais com base em informações erradas sobre as oportunidades econômicas.

A opção pela migração de retorno relacionando a autoseleção dos trabalhadores migrantes com a determinação de salários, levando em consideração as duas motivações mencionadas, pode ser melhor entendida supondo a região '0' a região de origem e '1' a região de destino, em que cabe aos indivíduos da região '0' optarem pela migração para '1' por um período de tempo ou permanentemente. Sejam salários obtidos nas regiões:

$$w_0 = \mu_0 + \eta V$$

$$w_1 = \mu_1 + V + \varepsilon$$

³ Para Schultz (1961), despesas com educação e saúde, bem como os gastos referentes à migração interna, constituem investimento em capital humano, já que permitirão ao indivíduo auferir maiores rendimentos.

em que:

μ_0 é a média dos salários no local de origem;

μ_1 a média de salários caso todos os indivíduos do local '0' migrassem para o '1';

As variáveis ν e ε são termos aleatórios não correlacionados com média zero e variância finita.

O parâmetro η pode ser interpretado como a taxa de retorno às habilidades no local de origem em relação ao destino.

A maneira mais simples de deduzir os ganhos do investimento do migrante é assumir que, depois de passar uma parte de sua vida no local de destino, os migrantes podem aumentar seus rendimentos em $k\%$ quando voltarem à origem. Dessa forma, o salário potencial do migrante de retorno (w_r) corresponde a uma média dos salários esperados no destino e de origem após o retorno, e é dado por:

$$w_r = \pi w_1 + (1 - \pi)(w_0 + k)$$

em que:

π representa a fração da força de trabalho de migrantes. A tomada de decisão de remigrar, portanto, é escolhida pelo trabalhador levando em consideração a maximização dos rendimentos esperados, líquido de custos (monetários e não monetários) de migrar e retornar. Assim, a migração de retorno será vantajosa se o salário esperado Ew_r , depois do retorno, for maior que o salário na região de origem, a saber:

$$Ew_r > w_0 + c_m + c_r$$

em que:

c_m são os custos de migrar e

c_r os custos de retornar.

Na literatura nacional, se destaca inicialmente como o principal motor das migrações internas a criação de desigualdades regionais. Nesse sentido, conforme Singer (1980), o processo de migração está diretamente associado com o desenvolvimento econômico, principalmente com o processo de industrialização provocado por este, que demanda trabalhadores para os polos em crescimento. As migrações internas não são mais que um mero mecanismo de redistribuição espacial da população que se adapta ao rearranjo espacial das atividades econômicas. Os fatores de expulsão definem as origens dos indivíduos migrantes, porém são os fatores de atração que determinam a orientação destes fluxos e as áreas a que se destinam. Como fatores de atração, vale destacar a demanda por força de trabalho, que proporciona oportunidades econômicas e a decisão de migrar do indivíduo.

Destaca-se ainda o grupo como relevante na determinação da migração e, no caso específico das migrações internas, a motivação econômica e a família.

A literatura empírica sobre os movimentos migratórios no Brasil tem se expandido com a maior disponibilidade de informações. Oliveira e Jannuzzi (2005) ressaltam que as áreas propensas à evasão e atração populacional são definidas em função das desigualdades das taxas de crescimento econômico, da oferta de empregos e de nível de salários, originando os fluxos de pessoas em busca de trabalho e melhores condições de vida. De acordo com o autor, considerando as informações da Pnad de 2001, destacam-se como principais motivos da migração 'acompanhar família', sendo a maioria mulheres, e 'trabalho da pessoa', com maioria homens, correspondendo a cerca 70% dos motivos tomados pelos indivíduos.

Siqueira et al. (2006) analisaram o poder dos Estados em manter a população que recebe. Este poder é medido de acordo com a quantidade de migrantes que decidiram retornar, dentro do número de pessoas que lá fixaram residência. Assim, dentre os Estados com maior capacidade de reter pessoas vindas de fora, quatro ganham destaque (Rio de Janeiro, São Paulo, Distrito Federal e Paraná) por apresentarem uma renda *per capita* acima da média nacional. Para os Estados com menor habilidade de manter imigrantes, se destacaram os Estados da região Nordeste, de acordo com dados do Censo Demográfico de 2000.

Ribeiro et al. (1996) analisam a migração de retorno para o Nordeste, na década de 1970, com base nas informações do Censo Demográfico de 1980. Embora os resultados indiquem um fluxo de retorno, o mesmo ainda não era expressivo, pois do total de emigrantes do Nordeste, os retornados representavam apenas 1%, em que se sobressaia a região Sudeste como principal origem desse fluxo de retorno.

Quanto ao perfil do migrante retornado, Siqueira et al. (2006) observam que estes são formados pela população com idade entre 35 e 55 anos e com média de anos de estudo acima de seis anos. Porém, acontece no Brasil um fenômeno pouco observado nos outros países e apontam que o retorno da população para Estados de origem (ou nascimento) é realizado por pessoas mais velhas e com baixa escolaridade⁴. O movimento de retorno por parte de pessoas jovens e com média escolaridade se deve às frustrações das expectativas de emprego, renda e das

⁴ De acordo com estudos feitos por Zhao (2001), os migrantes de retorno na China tendem a ser mais velhos e mais educados, comparado aos indivíduos que não migraram.

condições de moradia no lugar de destino. Ademais, o fato de o indivíduo ter carteira de trabalho assinada e estar com uma ocupação diminui a probabilidade de se tornar um migrante de retorno. No caso de o indivíduo ter um trabalho autônomo, as chances de ser um migrante retornado aumentam. Em linhas gerais, os autores destacam vários motivos para a decisão de migração e reforçam a hipótese da migração por melhores rendimentos e condições de vida.

Metodologia

Base de dados

Os dados utilizados no estudo foram obtidos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) 2011, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012). A identificação dos migrantes não retornados, retornados e não migrantes se deu através do cruzamento das informações referentes ao Estado de nascimento, Estado de residência, experiência de migração interestadual e tempo de residência no Estado. O rendimento do indivíduo é obtido com base no rendimento do trabalho principal.

Para o trabalho, é considerado migrante retornado o indivíduo natural do Estado do Paraná que declarou ter morado em outra Unidade da Federação numa data anterior. O imigrante, migrante ou migrante não retornado é aquele indivíduo que declarou ter nascido em outra Unidade da Federação, que não o Estado do Paraná, na data da entrevista.

Foram excluídos da amostra os indivíduos que não responderam a parte da pesquisa relacionada à migração, os indivíduos declarados estrangeiros, aqueles com menos de 18 anos ou mais de 70 anos, além daqueles que não declararam alguma característica pessoal (idade, ocupação no trabalho etc). O recorte na amostra é necessário para excluir os indivíduos que por algum motivo não têm condições de migrar. Dessa maneira, a amostra final é composta por 7.914 pessoas, correspondendo a uma população estimada de 4.713.190 indivíduos, de acordo com os pesos disponibilizados na Pnad para cada pessoa entrevistada (IBGE, 2012).

As variáveis escolhidas para a realização do trabalho estão relacionadas às características pessoais, dos postos de trabalho, da família e do local de residência, conforme o anexo.

Métodos

O objetivo do trabalho é analisar os diferenciais de rendimento entre os não migrantes, migrantes

não retornados (imigrantes) e migrantes de retorno, notadamente por meio da estimação de equações de rendimento, em que se utiliza o procedimento adotado por Lee (1983) em duas etapas, para corrigir eventuais problemas de viés de seleção. A equação de seleção, primeira etapa, é estimada com base no modelo logíte multinomial, que permite considerar a probabilidade de o indivíduo ser selecionado na amostra, o que torna a equação de rendimentos, segunda etapa, mais consistente.

O modelo logíte para múltiplas escolhas é uma generalização dos modelos binários. O logíte multinomial é representado por uma variável dependente nominal com mais de duas categorias. Dessa maneira, para a elaboração das equações de rendimento e da equação de seleção (equações que influenciam na decisão de migrar), foram utilizadas as seguintes variáveis: sexo, raça, experiência, níveis de educação, setores de ocupação, filiação sindical, residência setorial e residência metropolitana, conforme Tabela A1. Todavia, algumas variáveis fazem parte apenas do modelo de equação de seleção (logíte multinomial), a saber: total de moradores no domicílio, estado conjugal e condição na família como chefe e filho. Logo, calculou-se o impacto de cada variável na probabilidade do indivíduo estar em três categorias e, conforme Greene (2003), tem-se:

$$\text{Prob}(Y_i = j) = P_j = \frac{e^{\beta_j' x_i}}{\sum_{k=1}^3 e^{\beta_k' x_i}}, j = 1, 2, 3$$

em que:

Na categoria 1, com $Y_i = 1$, está o não migrante;

Na categoria 2, com $Y_i = 2$, encontra-se o imigrante e;

Faz parte da categoria 3, $Y_i = 3$, o migrante retornado.

Neste trabalho, optou-se por deixar como categoria base o não migrante, em que $Y_i = 1$. A partir dessas equações estimadas é possível computar três termos de correção para o viés de seleção, a saber:

$$\lambda_j \equiv \frac{\phi(F^{-1}(\hat{P}_j))}{\hat{P}_j} \quad j = 1, 2, 3.$$

em que:

Assim, se $j = 1$ corresponde aos não migrantes, $j = 2$ aos imigrantes, $j = 3$ migrantes de retorno, ϕ é a função de densidade normal, F^{-1} a função de densidade normal acumulada e \hat{P}_j a probabilidade predita da escolha j (RAMALHO; QUEIROZ, 2011). Na segunda etapa do procedimento de Lee (1983), é estimada uma equação de rendimento para

cada condição no mercado de trabalho incluindo o termo de correção descrito acima, entre as variáveis explicativas.

Em seguida, para avaliar o quanto dos diferenciais salariais pode ser explicado por diferenças nas variáveis observadas (características dos indivíduos) ou nos atributos não observados (coeficientes), utiliza-se a decomposição proposta por Oaxaca (1973) e Blinder (1973). Esta decomposição utiliza os coeficientes obtidos nas equações de rendimento para separar parte do diferencial de rendimento explicada pela diferença entre os parâmetros (atributos não observados) daquela referente às desigualdades de dotações produtivas entre dois grupos selecionados da população da amostra (atributos observados) e pode ser apresentada em duas etapas. Na primeira, estimam-se as equações de rendimento, e na segunda, calcula-se a diferença entre as duas equações nos pontos médios das variáveis e obtém-se a seguinte expressão:

$$\ln W_j - \ln W_k = \bar{X}_k(\hat{\beta}_j - \hat{\beta}_k) + \hat{\beta}_j(\bar{X}_j - \bar{X}_k)$$

em que:

$\ln W_j - \ln W_k$ é a diferença dos rendimentos médios.

O primeiro termo é a parte da diferença de rendimentos que se deve às mudanças nos coeficientes, ou seja, refere-se aos atributos não observados da amostra. Assim, se for positiva, o atributo passou a ser mais valorizado, que corresponde à parcela não explicada pela diferença de atributos. O segundo termo corresponde ao diferencial explicado e se deve às diferenças de características dos indivíduos em cada categoria, também denominado de efeito composição.

Por fim, é estimado o rendimento factual e contrafactual auferido pelos paranaenses que não migraram e os que migraram e retornaram, por nível de escolaridade, buscando verificar se os diferenciais de rendimento variam conforme a qualificação dos indivíduos. O retorno econômico ou os ganhos à migração é calculado a partir da diferença entre as estimativas dos rendimentos factuais e contrafactuais. Assim, os valores positivos do retorno econômico indicam vantagem para a categoria base, enquanto que os valores negativos o oposto. Os rendimentos contrafactuais são obtidos considerando os coeficientes estimados nas regressões com os termos de correção para o viés de seleção na categoria analisada e as características dos indivíduos na categoria factual.

Análise descritiva

O Estado do Paraná vem apresentando novas tendências no movimento migratório de indivíduos

retornados. A partir dos dados da Pnad do ano de 2011, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012), é possível identificar os padrões da imigração, emigração e dos migrantes de retorno, conforme a Tabela 1. Foram considerados dois conceitos de migrante. Inicialmente, considerando-se migrante acumulado como aqueles que na data da entrevista afirmou residir em outro Estado que não o de sua naturalidade. O migrante retornado é aquele que afirmou residir no Estado de nascimento na data da pesquisa, porém declarando que já residiu em outro Estado. Posteriormente, na Tabela 2 é analisado o migrante de curto prazo, que é aquele que declarou residir por até nove anos em um Estado que não o de nascimento. No caso do migrante retornado, nesta segunda concepção, o Estado de residência na data da entrevista é o de naturalidade.

Tabela 1. Imigrantes, emigrantes, migrantes de retorno, e saldo Migratório – estoques acumulados, Paraná.

Região	Imigrantes	Emigrantes	Migrantes de retorno	Saldo migratório
NO	16.464	135.429	28.116	-118.965
NE	84.553	23.300	19.431	61.253
SE	349.584	792.813	274.947	-443.229
SUL	306.860	345.526	188.576	-38.666
CO	48.147	304.844	119.795	-256.697
TOTAL	805.608	1.601.912	630.865	-796.304

Os resultados foram expandidos para a população. Fonte: elaboração própria a partir de dados da Pnad de 2011 (IBGE, 2012).

De acordo com a Tabela 1, podem-se observar os imigrantes, emigrantes, migrantes retornados e saldo migratório⁵ do Estado do Paraná. Os dados revelam um Paraná com aproximadamente 630 mil migrantes retornados ou o equivalente a 6,11% da população economicamente ativa ocupada. A princípio, é possível observar que 1,6 milhão de paranaenses foram morar em outras unidades da federação e 805,6 mil pessoas vieram morar e trabalhar no Paraná.

Tabela 2. Imigrantes, emigrantes, migrantes de retorno e saldo migratório – até nove anos de residência, Paraná.

Região	Imigrantes	Emigrantes	Migrantes de retorno	Saldo migratório
NO	3.332	18.151	4.254	-14.819
NE	26.368	10.556	2.451	15.812
SE	80.717	82.254	94.54	-1.537
SUL	56.379	97.623	80.922	-41.244
CO	14.154	57.31	46.833	-43.156
TOTAL	180.95	265.894	229	-84.944

Os resultados foram expandidos para a população. Fonte: elaboração própria a partir de dados da Pnad de 2011 (IBGE, 2012).

A região Sudeste destaca-se por atrair o maior número de paranaenses, com um total de 792,8 mil ou o equivalente a 49,49% do total de imigrantes. Quanto aos imigrantes, o Estado do Paraná possui

⁵ O saldo migratório corresponde à diferença entre imigrantes e emigrantes.

43,39% de indivíduos da região Sudeste. Neste sentido, o saldo migratório negativo destaca que a maioria da população imigrante para o Estado do Paraná tem como origem a região Sudeste. Dos migrantes de retorno, aproximadamente 274,9 mil ou um percentual de 43,58% do total de remigrados estão voltando da região Sudeste. Note-se que a região Sudeste apresenta o maior número de emigrantes. Uma possível explicação para esse fato pode estar associada à proximidade com o Estado de São Paulo, ademais, de acordo com Rego e Yokoo (2011), o povoamento do Norte do Estado do Paraná se deu pelos mineiros e paulistas ligados à atividade cafeeicultora.

A região Norte conta com pouca participação no total de imigrantes do Estado do Paraná, com aproximadamente 2,04% do total. Quanto às demais regiões, o Nordeste é responsável por atrair 1,45% do total de emigrantes paranaenses. Quanto aos imigrantes, percebe-se que 10,5% do seu total tiveram como destino o Estado do Paraná. Um fato que contribui para esse baixo fluxo populacional se constitui na distância entre o Estado do Paraná e a região Norte.

O Centro-Oeste apresentou o segundo maior saldo migratório negativo com 256,7 mil, ou seja, mais paranaenses migraram para a região Centro-Oeste em relação aos indivíduos da região Centro-Oeste que migraram para o Paraná, e um total de 119,7 mil migrantes retornados, ou seja, 18,99% dos migrantes retornados estão voltando da região Centro-Oeste.

A Tabela 2 retrata os migrantes que declararam na data da pesquisa possuir até nove anos de domicílio no

Paraná, mas que nasceram em outra unidade da federação. No caso do migrante retornado, nesta segunda concepção, o Estado de nascimento é o Paraná, mas residiram em outro Estado. Dessa maneira, busca-se comparar as tendências mais recentes da migração de retorno em relação à análise anterior, com os estoques acumulados. Ao analisar o saldo migratório para migrantes com até nove anos de residência com aquele observado para migrantes acumulados (Tabela 1), se verifica que o mercado de trabalho paranaense ficou mais atraente e passou a atrair mais indivíduos. Nota-se que os imigrantes e os retornados passam a representar 60,2% do fluxo migratório no período mais recente, enquanto em relação ao estoque acumulado alcançavam 47,3%.

No entanto, todas as regiões mostraram um padrão de migração similar nas duas análises, considerando o saldo migratório, em que apenas com relação à região Nordeste o Paraná tem saldo positivo. Todavia, pode-se destacar a redução da proporção de retornados das regiões Norte, Nordeste e Sudeste e o aumento nas duas demais. A região Sudeste se mantém como principal destino dos paranaenses.

A Tabela 3 fornece informações sobre as variáveis utilizadas nos modelos, que influenciam na decisão de migrar e na determinação de rendimentos. Assim, as variáveis foram analisadas para os indivíduos ocupados no mercado de trabalho paranaense considerando três categorias: não migrante, imigrante e migrante de retorno.

Tabela 3. Estatísticas descritivas dos migrantes, Paraná.

Variável	Não migrante		Migrante não retornado		Migrante de retorno		Total	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
Homem	0,57	0,49	0,62	0,48	0,58	0,49	0,58	0,49
Branco	0,71	0,46	0,69	0,46	0,68	0,47	0,70	0,46
Experiência	22,11	13,62	31,26	15,88	25,01	12,72	24,06	14,33
Experiência ²	674,21	724,87	1229,29	1003,80	787,17	704,03	784,20	803,72
Estudo 1 a 4	0,14	0,34	0,24	0,43	0,14	0,35	0,16	0,36
Estudo 5 a 10	0,29	0,45	0,25	0,43	0,35	0,48	0,29	0,45
Estudo 11 a 14	0,40	0,49	0,29	0,45	0,35	0,48	0,37	0,48
Estudo 15 ou +	0,13	0,33	0,16	0,37	0,11	0,32	0,13	0,34
Empregado com carteira	0,53	0,50	0,46	0,50	0,51	0,50	0,51	0,50
Funcionário público	0,07	0,26	0,09	0,29	0,07	0,26	0,08	0,26
Autônomo	0,19	0,39	0,25	0,43	0,22	0,42	0,21	0,40
Empregador	0,05	0,21	0,06	0,24	0,05	0,22	0,05	0,22
Sindicato	0,19	0,39	0,20	0,40	0,21	0,41	0,19	0,40
Urbano	0,89	0,31	0,89	0,31	0,90	0,30	0,89	0,31
Metrópole	0,33	0,47	0,33	0,47	0,24	0,43	0,32	0,47
Chefe	0,48	0,50	0,59	0,49	0,57	0,49	0,51	0,50
Morador	3,54	1,38	3,27	1,43	3,50	1,36	3,49	1,39
Casado	0,66	0,47	0,73	0,44	0,72	0,45	0,68	0,47
Casado mulher	0,26	0,44	0,24	0,43	0,28	0,45	0,26	0,44
Filho menor	0,42	0,49	0,31	0,46	0,44	0,50	0,40	0,49
Indústria	0,20	0,40	0,18	0,38	0,20	0,40	0,19	0,40
Construção	0,09	0,28	0,09	0,28	0,10	0,30	0,09	0,29
Comércio	0,62	0,49	0,62	0,49	0,61	0,49	0,62	0,49
Observações	5.521		1.355		1.038		7.914	
População estimada	3.276.717		805.608		630.865		4.713.190	

DP - Desvio-padrão. Fonte: elaboração própria a partir de dados da Pnad de 2011 (IBGE, 2012).

Em geral, considerando o número que consta na Tabela 3, pode-se observar que do seu total da amostra, cerca de 70 são não migrantes, 17% de migrantes não retornados (imigrantes) e o restante são os migrantes retornados. Dessa maneira, é possível verificar que os homens são maioria no mercado de trabalho, sobretudo para os imigrantes. Quanto à variável cor, o branco representa em média 70% do total de trabalhadores. Com relação aos indivíduos escolarizados, a categoria de 11 a 14 anos de estudo é a mais frequente, com 37% em média do total da população ocupada. Ainda cabe destaque que a maior proporção de indivíduos com 15 anos ou mais de estudos está entre os migrantes não retornados, com um total de 16%. Nota-se que, em média, apenas 5% da população ocupada possuem menos de um ano de estudo e são analfabetos no mercado de trabalho paranaense.

Em relação à variável experiência, observou-se que os indivíduos ocupados têm, em média, 24 anos, porém, para a categoria dos imigrantes, essa média é de aproximadamente 31 anos de idade, enquanto que para os migrantes retornados foi de 25 anos.

Entre os imigrantes e migrantes de retorno, os chefes de família e os casados estão com uma proporção maior, quando comparados aos não migrantes, o que sugere que a maior responsabilidade pode ser um incentivo à migração. A média para indivíduos residentes em áreas urbanas se manteve praticamente igual para as categorias analisadas, porém, em relação à metrópole se observou um menor índice para os migrantes de retorno, assim é maior o retorno para regiões não metropolitanas.

Com relação à posição na ocupação, destaca-se que entre os imigrantes há uma menor proporção de empregados com carteira de trabalho e maior de autônomos. Os sindicalizados representam cerca de 20% nas três categorias e o comércio se constitui no principal setor de ocupação, com pouco mais de 60% dos trabalhadores.

Assim, as estatísticas descritivas mostram que pode haver diferenças de seletividade quando se consideram as características observadas dos indivíduos e a categoria a qual este se enquadra. No entanto, os resultados são apenas evidências iniciais e auxiliam o estudo posterior de determinação de rendimentos e decisão de migração, feitos na próxima seção.

Diferenciais de rendimento no mercado de trabalho Paranaense

Nesta seção, com o intuito de se investigar os determinantes dos rendimentos dos migrantes, são

apresentadas inicialmente as estimativas da primeira etapa do procedimento de Lee (1983), que se constitui na estimação do modelo logíte multinomial, que fornece a probabilidade de ser migrante ou migrante de retorno, tomando como base os não migrantes. A segunda etapa do procedimento de Lee (1983) é discutida na sequência, em que são estimadas equações de rendimento para cada categoria de indivíduo ocupado. Com base nessas estimativas, também é apresentada a decomposição de Oaxaca, buscando identificar a fonte dos diferenciais de rendimento. Por fim, os rendimentos factuais e contrafactuais, por nível de qualificação, dos paranaenses não migrantes e migrantes de retorno, também são comparados.

A Tabela 4 reporta os resultados da estimação do modelo logíte multinomial, conforme equação (6), para o Estado do Paraná. Assim, é possível verificar que os homens apresentam maiores chances de migrar comparado às mulheres, tanto para migrantes retornados, quanto para migrantes não retornados. Na comparação da cor, pode-se perceber desvantagem dos brancos em migrarem para as duas categorias.

Tabela 4. Determinantes da migração interestadual – modelo logíte multinomial, Paraná.

Variáveis	Migrante retornado	Migrante não retornado
Homem	0,0339***	0,1871***
Branco	-0,1191***	-0,1804***
Experiência	0,0583***	-0,0030***
Experiência ²	-0,0008***	0,0009***
Estudo 1 a 4	0,1385***	0,5293***
Estudo 5 a 10	0,3906***	0,6424***
Estudo 11 a 14	0,1999***	0,7900***
Estudo 15 ou +	0,2410***	1,3801***
Empregado com carteira	0,0593***	0,0963***
Funcionário Público	-0,1093***	0,0781***
Autônomo	0,1259**	-0,0024
Empregador	-0,0174***	0,0254***
Sindicato	0,0792***	-0,0336***
Urbano	0,3106***	0,2384***
Metrópole	-0,4968***	0,0176***
Chefe	-0,0086***	-0,0568***
Morador	0,3058***	0,0396***
Casado	-0,0653***	0,0959***
Casado mulher	0,2547***	0,0907***
Filho	0,0327***	-0,0297***
Intercepto	-2,9725***	-3,0856***

Os coeficientes estimados são robustos a heterocedasticidade. ***Estatisticamente significante a 1%. **Estatisticamente significante a 5%. *Estatisticamente significante a 10% Fonte: elaboração própria a partir dos dados da Pnad de 2011 (IBGE, 2012).

O estoque individual de capital humano também é relevante na alocação ocupacional do migrante. Neste sentido, com relação à educação, nota-se que também aumenta, conforme o nível de escolaridade aumenta a probabilidade de o indivíduo migrar. Por exemplo, um trabalhador com 15 anos ou mais de estudo registra probabilidade maior de ser migrante retornado ou migrante não retornado do que aqueles

na categoria de referência, analfabetos ou com menos de um ano de estudo.

Os trabalhadores ocupados com carteira de trabalho assinada, autônomos ou empregadores têm maiores chances de migrarem comparados àqueles empregados sem carteira de trabalho assinada, a categoria de referência. Por outro lado, os funcionários públicos registram probabilidade negativa de serem migrantes retornados e positiva de serem migrantes não retornados.

Dessa maneira, conforme apontam os dados para o Paraná, as chances de ser migrante retornado e migrante não retornado são elevadas para indivíduos residentes em áreas urbanas, enquanto que, na metrópole, as chances de ser migrante retornado são menores e de ser migrante não retornado são maiores, em relação ao não migrante. Em outras palavras, percebe-se que os indivíduos residentes fora da região metropolitana, apresentam maiores chances de arbitrar. Há, também, as mulheres que vivem com cônjuge e o total de moradores no domicílio, que registram maiores chances de migrar, sobretudo, para a migração de retorno. Por outro lado, o fato de ser chefe de família reduz a probabilidade de ser migrante. Ademais, os homens casados têm maior probabilidade de serem imigrantes, enquanto a presença de crianças na família favorece a migração de retorno.

As informações contidas na Tabela 5 mostram as equações de rendimentos com e sem correção para potencial viés de seleção na amostra. As equações não corrigidas foram estimadas pelo método de Mínimos Quadrados Ordinários, enquanto que as equações corrigidas, elaboradas através de duas etapas,

consideram as variáveis de correção λ_1, λ_2 e λ_3 , computadas em primeiro estágio. Em geral, os parâmetros estimados para as características pessoais, tanto os não migrantes como os migrantes homens e de raça branca recebem maiores remunerações que as mulheres e trabalhadores não brancos, em que os coeficientes são positivos e estatisticamente significativos. Quanto às variáveis relacionadas ao capital humano, percebe-se que, à medida que o grau de escolaridade aumenta, os coeficientes também aumentam, indicando maior remuneração para indivíduos mais escolarizados e com mais experiência, sobretudo para os não migrantes, com a maioria dos coeficientes significativos estatisticamente.

Os trabalhadores ocupados como funcionário público, autônomo e empregador, auferem rendimentos mais elevados em relação aos empregados sem carteira de trabalho, que se constituem na categoria de referência, com destaque para migrantes não retornados que apresentaram maior diferencial de rendimentos. Os diferenciais de rendimento para os empregados com carteira de trabalho assinada na categoria de migrantes retornados não foram estatisticamente significativos. As variáveis que captam os setores da economia foram estatisticamente significativas para os não migrantes, indicando que há prêmios salariais intersetoriais apenas para esses trabalhadores, maiores para o comércio em relação aos demais. Os indivíduos residentes em áreas urbanas e metropolitanas recebem rendimentos mais altos quando comparados aos indivíduos residentes em áreas rurais e não metropolitanas, ressalta-se que alguns coeficientes não são significativos.

Tabela 5. Regressões de rendimentos por condição de migração com e sem correção para viés de seleção na amostra, Paraná.

Variável	Não migrante		Migrante de retorno		Migrante não retornado	
	Não corrigida	Corrigida	Não Corrigida	Corrigida	Não corrigida	Corrigida
Homem	0,2564***	0,2402***	0,2603***	0,2742***	0,3416***	0,2669***
Branco	0,1152***	0,1484***	0,0724*	0,0899**	0,2159***	0,2901***
Experiência	0,0249***	0,0217***	0,0251***	0,0111	0,0243***	0,0274***
Experiência ²	-0,0003***	-0,0004***	-0,0004***	-0,0002	-0,0004***	-0,0009***
Estudo 1 a 4	0,0875*	-0,0002	0,0214	0,0236	0,0253	-0,2336*
Estudo 5 a 10	0,2763***	0,1405**	0,0793	0,0335	0,0184	-0,2759**
Estudo 11 a 14	0,5369***	0,4043***	0,2774**	0,2730**	0,3540***	-0,0361
Estudo 15 ou +	1,1353***	0,9217***	0,9857***	0,9942***	1,0570***	0,3539
Empregado com carteira	0,1200***	0,1024***	-0,0440	-0,0552	0,1598***	0,1122**
Funcionário público	0,3943***	0,3914***	0,4083***	0,4266***	0,4205***	0,3680***
Autônomo	0,1836***	0,1669***	0,1122	0,0853	0,2860***	0,2971***
Empregador	0,7182***	0,7107***	0,8246***	0,8256***	0,9839***	0,9601***
Sindicato	0,1558***	-0,1471***	0,1972***	-0,1781***	0,0454	0,0651
Indústria	0,1570***	-0,1556***	0,0299	-0,0391	-0,0632	-0,0614
Construção	0,1009**	0,1022***	0,0593	0,0666	-0,1003	-0,0895
Comércio	0,1704***	0,1704***	0,0869	0,0953	-0,0034	0,0028
Urbano	0,1362***	0,0751**	0,1156	0,0639	0,1491*	0,0506
Metrópole	0,1936***	0,2426***	0,2104**	0,3027***	0,2369***	0,1951***
λ_1		-0,7790***				
λ_2				0,4255		
λ_3						1,1775***
Intercepto	0,1925***	0,1328*	0,7046***	1,5621**	0,5464***	3,1551***
R ² ajustado	0,3624	0,3616	0,3739	0,3631	0,4355	0,4305

Os coeficientes estimados são robustos a heterocedasticidade. Para as equações corrigidas os desvios-padrão foram computados por bootstrap com 1.000 replicações. ***Estatisticamente significante a 1%. **Estatisticamente significante a 5%. *Estatisticamente significante a 10%. Fonte: elaboração própria a partir dos dados da Pnad de 2011 (IBGE, 2012).

Tabela 6. Decomposição de Oaxaca para as equações de rendimento corrigidas, Paraná.

Imigrante versus não migrante	Categoria base: imigrante		Categoria base: não migrante	
	Valor	Percentual	Valor	Percentual
Atributos observados	-0,20	-9,28	0,02	-1,03
Atributos não observados	2,35	109,28	-2,17	101,03
Diferencial total	2,15	100,00	-2,15	100,00
Imigrante versus retornado	Categoria base: imigrante		Categoria base: retornado	
	Valor	Percentual	Valor	Percentual
Atributos observados	-0,14	-13,20	-0,08	7,89
Atributos não observados	1,20	113,20	-0,98	92,11
Diferencial total	1,06	100,00	-1,06	100,00
Retornado versus não migrante	Categoria base: retornado		Categoria base: não migrante	
	Valor	Percentual	Valor	Percentual
Atributos observados	-0,03	-2,96	0,03	-2,45
Atributos não observados	1,12	102,96	-1,12	102,45
Diferencial total	1,09	100,00	-1,09	100,00

Valores positivos do diferencial dos atributos não observados indicam vantagem para a categoria-base; valores negativos o oposto. Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Pnad de 2011 (IBGE, 2012).

Na Tabela 6 estão os resultados obtidos com a decomposição de Oaxaca (1973) para as equações de rendimentos corrigidas. Os dados apontam para diferenciais de rendimentos entre o grupo dos imigrantes (migrantes não retornados) e o dos não migrantes. Nesse caso, percebe-se que a maior parte do diferencial total se refere aos atributos não observados. Ao analisar os dados entre os imigrantes e os migrantes retornados, percebe-se situação vantajosa do primeiro em relação ao segundo, apesar do diferencial explicado pelos atributos observados ser favorável ao grupo dos não migrantes.

Na comparação entre o migrante retornado e o não migrante se tem situação vantajosa do primeiro, quando considerado os atributos não observados, e vantagem do segundo para os atributos observados ou no caso do efeito composição. Neste sentido, as evidências apresentadas sugerem que os migrantes retornados são positivamente selecionados em relação aos não migrantes, mesmo o primeiro apresentando atributos observados inferiores ao segundo, -0,03 do retornado ante 0,03 por parte do não migrante.

Por sua vez, resta a avaliação mais detalhada acerca do impacto da condição de ocupação sobre a distribuição dos rendimentos, considerando o nível de qualificação dos ocupados do mercado de trabalho paranaense. Na Tabela 7 são apresentadas as estimativas do rendimento/hora factual, contrafactual e do retorno econômico à migração, auferidos de acordo com o nível de estudo, para os dois grupos de paranaenses, os não migrantes e os migrantes de retorno.

Conforme já ressaltado na metodologia, os valores positivos do retorno econômico indicam vantagem para a categoria base. A coluna (1) mostra as estimativas do rendimento factual para os migrantes retornados; na coluna (2) são apresentados seus rendimentos contrafactuais, caso tivessem

optado por não migrar. Na última coluna está o retorno econômico ou os ganhos salariais à migração, que são calculados a partir da diferença entre as estimativas de rendimentos factuais e contrafactuais. As evidências para o migrante retornado sugerem que, no caso de migrar e, posteriormente retornar ao Estado de origem, o retorno econômico é positivo, ou seja, a decisão de retornar ao Estado de origem proporciona maiores rendimentos aos trabalhadores de todas as faixas de estudo. Assim, considerando todas as faixas de escolaridade, se o migrante retornado não tivesse migrado, estes apresentariam uma expectativa de ganhos menores.

Tabela 7. Rendimento-hora factual e contrafactual (logaritmo) e retorno econômico, para os paranaenses, por nível de escolaridade.

Escolaridade	Factual	Contrafactual	Retorno econômico (1)-(2)
	Migrante retornado (1)	Caso não migre (2)	
Estudo < 1	2,13	0,85	1,28
Estudo 1 a 4	2,20	0,94	1,26
Estudo 5 a 10	2,25	1,18	1,07
Estudo 11 a 14	2,52	1,49	1,03
Estudo 15 ou +	3,45	2,17	1,28
Total	2,47	1,35	1,12

Fonte: elaboração própria a partir de dados da Pnad de 2011 (IBGE, 2012).

Portanto, os resultados do presente trabalho verificaram que a decisão de migração por parte dos trabalhadores foi coerente para as duas categorias de migrantes, tanto os de outros Estados (imigrantes), quanto os paranaenses (migrantes de retorno). Assim, as evidências apontam coerência com a literatura da área, principalmente com o modelo teórico de Borjas e Bratsberg (1996), pois os migrantes retornados apresentaram seletividade positiva em relação aos paranaenses que não migraram, com melhores rendimentos no mercado de trabalho. Ademais, verificou-se que os imigrantes possuem rendimentos superiores aos dos paranaenses, não migrantes e retornados.

Considerações finais

Este trabalho analisou a importância e os potenciais impactos dos movimentos migratórios na determinação de rendimentos dos indivíduos do Estado do Paraná. Especificamente, primeiro, procurou-se fornecer evidências do perfil do indivíduo ocupado no mercado de trabalho, considerando três categorias, a saber: não migrante, migrante de retorno e migrante não retornado (imigrante), com base em informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, de 2011. Assim, observou-se que o mercado de trabalho paranaense é formado por 70 de não migrantes, 17 de migrantes não retornados e 13% de migrantes retornados.

Para a análise do fluxo do migrante, tem-se que quase metade dos indivíduos que migraram para o Estado tem como origem a região Sudeste, seguido pela região Sul. Quanto ao destino dos paranaenses migrantes, essas duas regiões também se constituem no seu principal destino. Observou-se que o fluxo de migração sofreu alteração no período mais recente, uma vez que o total de paranaenses que retornou, mais aqueles que nasceram em outras unidades da federação e migraram para o Estado do Paraná, passou a superar o número de paranaenses que saem do Estado.

O modelo de múltiplas escolhas mostrou que a probabilidade de o indivíduo remigrar, comparando ao não migrante, é maior para homens, bem instruídos (15 anos ou mais de estudo), funcionários públicos ou ocupados com carteira de trabalho assinada, residentes em áreas urbanas, e para casados ou com filho menor de 14 anos. Verificou-se que o capital humano teve papel decisivo para a alocação nas diferentes categorias analisadas.

Com relação aos diferenciais de rendimento, foi possível verificar que os migrantes paranaenses de retorno apresentaram maiores rendimentos quando comparado aos paranaenses que não migraram. Os resultados indicam que os indivíduos com elevados níveis de escolaridade auferem rendimentos maiores que os menos escolarizados e apresentam maiores chances de migrar.

Dessa forma, os resultados do trabalho indicam que os migrantes de retorno são selecionados positivamente em relação aos paranaenses que não migraram. Além disso, que o mercado de trabalho paranaense tem conseguido gerar postos de trabalho atrativos para absorver os

migrantes de retorno e das demais unidades da federação.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao CNPq pela bolsa de iniciação científica do programa Pibic/CNPq-FA-UEM concedida ao primeiro autor, e à Fundação Araucária, pelo auxílio financeiro à pesquisa.

Referências

- BLINDER, A. S. Wage discrimination: reduced form and structural estimates. **Journal of Human resources**, v. 8, n. 4, p. 436-455, 1973.
- BORJAS, G. J. The economic analysis of immigration. **Handbook of labor economics**, v. 3, p. 1697-1760, 1999.
- BORJAS, G. J.; BRATSBERG, B. Who leaves? The outmigration of the foreign-born. **The Review of Economics and Statistics**, v. 87, n. 1, p. 165-176, 1996.
- COSTA, C. C. R. C.; RIGOTTI, J. I. R. Movimentos migratórios para o Estado da Bahia: efeitos diretos e indiretos da migração de retorno, 1991-2000. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 16., 2008, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ABEP, 2008. p. 1-19.
- DUSTMANN, C.; KIRCHKAMP, O. The optimal migration duration and activity choice after re-migration. **Journal of Development Economics**, v. 67, n. 2, p. 351-372, 2002.
- GREENE, W. H. **Econometric analysis**. 5th ed. New York: New York University Press, 2003.
- IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2011**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.
- LEE, L. F. Generalized econometric models with selectivity. **Econometrica**, v. 51, n. 2, p. 507-512, 1983.
- MATA, D.; OLIVEIRA, C. W. A.; PIN, C.; RESENDE, G. Migração, qualificação e desempenho das cidades Brasileiras. In: CARVALHO, A. X. (Org.). **Dinâmica dos municípios**. Rio de Janeiro: Ipea, 2007. p. 289-322.
- MINCER, J. Family migration decisions. **The Journal of Political Economy**, v. 86, n. 5, p. 749-773, 1978.
- OAXACA, R. Male-Female wage differentials in urban labour markets. **International Economic Review**, v. 14, n. 3, p. 693-709, 1973.
- OLIVEIRA, K. F.; JANNUZZI, P. M. Motivos para migração no Brasil e retorno ao nordeste: padrões etários, por sexo e origem/destino. **São Paulo em Perspectiva**, v. 19, n. 4, p.134-143, 2005.
- RAMALHO, H. M. B.; QUEIROZ, V. S. Migração interestadual de retorno e autosseleção: evidências para o Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 41, n. 3, p. 369-396, 2011.
- RAVENSTEIN, E. G. As leis das migrações. In: MOURA, H. A. (Org.) **Migração interna, textos selecionados**. Fortaleza: BNB/Etene, 1980, p. 19-88.

RÊGO, N. J. F.; YOKOO, C. S. Gênese e desenvolvimento da rede urbana Paranaense. In: SIMPÓSIO DE ESTUDOS URBANOS: DESENVOLVIMENTO REGIONAL E DINÂMICO AMBIENTAL, 1., 2011, Campo Mourão. **Anais...** Campo Mourão: GEURF, 2011. p. 1-17.

RIBEIRO, J. T. L.; CARVALHO, J. A. M.; WONG, L. R. Migração de retorno: algumas possibilidades de mensuração. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 2., 1996, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ABEP, 1996. p. 973-1002.

SCHULTZ, T. W. Investment in human capital. **The American Economic Review**, v. 51, n. 1, p. 1-17, 1961.

SINGER, P. I. Migrações internas: considerações teóricas sobre o estudo. In: MOURA, H. A. (Org.). **Migração interna**: Textos selecionados. Fortaleza: BNB/Etene, 1980. p. 211-244.

SIQUEIRA, L. B. O.; MAGALHÃES, A. M.; SILVEIRA NETO, R. M. Uma análise da migração de retorno no

Brasil: perfil do migrante de retorno, a partir do censo de 2000. In: ENCONTRO REGIONAL DE ECONOMIA, 11., 2006, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Anpec-Nordeste, 2006. p. 1-20.

SJAASTAD, L. The costs and returns of human migration. **Journal of Political Economy**, v. 70, n. 5, p. 80-93, 1962.

ZHAO, Y. Causes and consequence of return migration: recent evidence from China. **China Center for Economic Research Beijing University**, v. 30, n. 2, p. 376-394, 2001.

Received on 31 January, 2014.

Accepted on 25 June, 2014.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Anexo

Descrição das variáveis utilizadas nas regressões.

Variável	Definição
Atributos Pessoais	
Homem	Variável binária: 1-masculino; 0-feminino
Branco	Variável binária: 1-branco; 0-não branco
Experiência	Experiência no mercado de trabalho (Idade-anos de estudo -5)
Experiência ²	Experiência ao quadrado
Estudo 1 a 4	Variável Binária: 1- possui de 1 a 4 anos de estudo; 0-não possui
Estudo 5 a 10	Variável binária: 1-possui de 5 a 10 anos de estudo; 0-não possui
Estudo 11 a 14	Variável binária: 1-possui e 11 a 14 anos de estudo; 0-não possui
Estudo 15 mais	Variável binária: 1-possui 15 ou mais anos de estudo; 0-não possui
Postos de trabalho	
Empregado com carteira	Variável binária: 1-empregado com carteira assinada; 0-caso contrário
Funcionário Público	Variável binária: 1-servidor público; 0-caso contrário
Autônomo	Variável binária: 1-trabalhador autônomo; 0-caso contrário
Empregador	Variável binária: 1-empregador; 0-caso contrário
Sindicato	Variável binária: 1-filiado a sindicato; 0-caso contrário
Indústria	Variável binária: 1-trabalha na indústria; 0-caso contrário
Construção	Variável binária: 1-trabalha na construção; 0-caso contrário
Comércio	Variável binária: 1-trabalha no comércio; 0- caso contrário
Família	
Chefe	Variável binária: 1-responsável pela família; 0-caso contrário
Morador	Total de moradores no domicílio
Casado	Variável binária: 1-homem que vive com cônjuge; 0-caso contrário
Casado mulher	Variável binária: 1-mulher que vive com cônjuge; 0-caso contrário
Filho menor	Variável binária: 1-possui filho menor de 14 anos; 0-caso contrário
Residência	
Urbana	Variável binária: 1-reside na zona urbana; 0-caso contrário
Metrópole	Variável binária: 1-reside na região metropolitana; 0-caso contrário

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Pnad de 2011 (IBGE, 2012).